

O relato de uma visita ao Templo Ilê Dos Orixás com base metodológica da observação- participante

Darlei de Paula*

Introdução: o método aplicado no relato

Esse relatório obedece aos parâmetros de pesquisa empregados pela metodologia defendida por Barbier. Ele afirma que em algumas pesquisas de campo afirma podem ser pautadas as seguintes características: Observação-participação, observação-intervenção, observação-inserção. Em nosso caso a característica que nominou nossa linha de metodologia conforme o propósito empenhado em epígrafe do relatório foi a metodologia da observação-inserção. Essa técnica para nossa ação foi a mais apropriada porque nos exigiu uma visão interna das situações e dos processos estudados nas aulas da disciplina de Ciências da Religião. Foi uma ação resultante de uma busca de compreensão melhor do conteúdo estudado nos textos empregados nessa disciplina do curso de doutorado no programa de pós-graduação da Escola Superior de Teologia.

Conforme Barbier é “a ação ou atitude de intelectual que tomando consciência de pertencer a sociedade e ao mundo de seu tempo, renuncia a posição de simples espectador e coloca seu pensamento e sua arte a serviço de uma causa”¹. Este método está dentro da classificação da Pesquisa-ação participante, pois nele o pesquisador tem envolvimento nos processos relatados na pesquisa, o que valoriza o processo de investigação de forma vivencial.

Nessa experiência abaixo relatada neste método, notamos que há uma maior valorização do ser humano, e, de que a gênese social precede a gênese teórica e metodológica.² Características importantes a serem consideradas no método clínico da pesquisa-ação de prática observação-inserção são os seguintes:

- Respeito à sensibilidade, ao ambíguo ou de duplo sentido.
- Respeito à hiper-complexidade.

* Doutorando em Teologia na Faculdades EST, com apoio da CAPES

¹ BARBIER, René. *Pesquisa-Ação*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1985. p. 97.

² BARBIER, René. 1985, p. 97.

- Intenção de explorar o comportamento e as representações de um sujeito ou grupo diante de uma situação concreta para compreender o sentido.
- Observar sujeitos-atores e a vivência.
- Experimento vivido que estabelece provas ou situações das quais foi testemunha.
- É um tipo qualitativo registrando as particularidades individuais observadas.

Celebração do culto de Quimbanda

Baseado nestas questões de método esboçadas como introdução partimos ao relato: A visita ocorreu no dia 05 de novembro de 2009 e teve início às 20 horas até as 22 horas da noite.³ Neste dia a celebração do culto da Quimbanda, uma falange da Umbanda que comemorava o dia de Gira e Exu. As atividades ocorreram em um centro de Umbanda que se localiza em São Leopoldo no Bairro Independência.

Posterior a participação de pesquisa no ritual, mais precisamente no dia 30 de novembro, tive um colóquio de duas horas com Pai Dejair, o proprietário do templo, para esclarecer alguns dos pontos que achei importantes serem retomados a sessão do dia 05.

Espaço físico

Podemos relatar em termos de espaço físico, uma casa grande de cor branca em alvenaria com porta central ampla e amplas janelas verdes que permitem visualizar a rua o que ocorre dentro do templo. A capacidade para cerca de cinquenta pessoas bem acomodadas em bancos. No seu interior um piso de assoalho muito limpo de cor clara. No alto da porta central está um símbolo em ferro, mas, não possui nenhuma inscrição.

No seu interior encontramos dois altares, um estava localizado ao fundo visualmente localizado pela perspectiva de entrada. Este por sua vez está erigido ao lado esquerdo e permaneceu fechado por cortinas de cor azul claro. O altar da sessão prevista ficava na parede direita da casa ao centro e estava totalmente visível com suas quatro prateleiras de estantes e bem ao alto o Cacique representante da casa. Este estabelecimento é um das 412 casas de Umbanda registradas em São Leopoldo.

³ Esta visita foi agendada e autorizada com antecedência entre o professor titular Dr. Oneide Bobsin e o responsável pelo templo para posterior visita de pesquisa.

O ritual

Neste dia todo ritual estava programado para cultuar as entidades que vieram antes das atuais, almas denominadas Eguns e Vumes. Na verdade é uma forma de cultuar os antepassados da família religiosa. Lembramos aqui que cada Filho/a de Santo que abre seu próprio terreiro continua com o vínculo de origem através de visitas, segundo informou o Pai Dejair. Seu Ilê possui mais de 200 filhos. No entanto, não é permitido contar o número de filhos nem a quantidade de dinheiro que entra durante um dia, por exemplo. Cada participante tem seus familiares, como Avô, Pai, Filho/a de Santo. Esta variedade de entidades tem suas características próprias, tanto no comportar-se durante o ritual bem como, no vestir-se.

A cerimônia denominada pelos adeptos de “sessão” foi conduzida por Pai Dejair que é o proprietário do templo e que nos recebeu como visitantes da Escola Superior de Teologia e nos apresentou aos demais filhos/as de santo. Fomos bem aceitos e incluídos nos ritos iniciais que é uma defumação que se compõe de ervas com um aroma forte em um pote de barro que é passado desde os pés até a cabeça e em torno do corpo das pessoas participantes. É um ritual de purificação.

A entidade religiosa que baixa (incorpora) em Pai Dejair é o Cacique Rei das Sete Encruzilhadas. Isso ocorre há vinte seis anos. Cada membro que chegava no templo cumprimentava Pai Dejair com um beijo na mão e numa postura gestual de abaixar-se curvando a cabeça, diante da autoridade que ele representa. Este gesto dentro da religião Umbanda está demonstrando respeito por aquele que é o responsável pelos filhos/as de santo, e em resposta, o responsável na figura de pai coloca a mão na cabeça do indivíduo.

Em relação à sessão, um detalhe também importante está na possibilidade de outros filhos de santo poderem conduzir os cerimoniais sem a presença de Pai Dejair, pois devido as diversas viagens que o mesmo precisa fazer nas casas de seus filhos/as de santo que vivem longe, em seu “Ilê” as atividades continuam com outro Cacique. É importante ressaltar que no templo visitado são sete as pessoas cujos títulos também são de Caciques e estão habilitadas a conduzirem o ritual em outros momentos na ausência de Pai Dejair, e também são considerados seus filhos/as de santo.

Esta titulação “Cacique” é empregada tanto para mulheres quanto para homens, não havendo discriminação, inclusive se algum membro for travesti ou homossexual e sentir-se melhor trajando vestes opostas a sua orientação sexual é possível e provável que opte por tal, o que não impede de uma entidade cumprir com seus deveres religiosos e tal situação não indica desrespeito. O mesmo procedimento ocorre se um deficiente físico for desempenhar algum papel diante da terreira com sua própria entidade, este por sua vez pode trabalhar sem discriminação pelo limite físico. Esta tese inclusive pode ser reforçada com a

prática existente de uma entidade que apresenta problema físico, não possuindo uma perna, e esta entidade baixa da mesma forma mesmo num indivíduo com as duas pernas, no entanto ele irá mancar.

A abertura da cerimônia iniciou com o toque de sinetas e cantos de ponto com ritmos de atabaques produzidos por dois homens que se localizavam ao lado direito do altar. Neste instante todas as luzes foram apagadas e apenas algumas velas iluminavam o ambiente, cada membro que estava na roda e com pés descalços na sua maioria, aos poucos se afastava do altar central de forma a não dar as costas, isto ocorre porque o respeito pelas entidades não permite que eles se virem de costas às entidades.

Todos à medida que baixava (utilizei a palavra baixar, como foi expresso durante a entrevista, para denominar o momento de possessão da entidade) a entidade iam para rua e cumprimentavam o Exu ou Gira que estava exposto sob forma de imagem numa pequena casa vermelha localizada à frente do templo do lado direito.

Cuidado com o altar

Neste pequeno local algumas velas ficam acesas vinte quatro horas por dia e devem ser repostas por um membro do centro sempre que necessário. O altar do templo estava ornado com muitas imagens dispostas nas estantes antes descritas neste relatório. A imagem em destaque ao topo do altar era do Caboclo chefe chamado Xangô das Sete Pedreiras, esta entidade é a que mantém o patronato da terra.

Logo abaixo, nas estantes inferiores, muitas outras imagens de Santos Católicos (Santa Terezinha, Nossa Senhora Aparecida, Santa Catarina de Alexandria, São Francisco, Menino Jesus de Praga, São Cosme e Damião, Nossa Senhora dos Navegantes, Nossa Senhora de Lourdes, São Sebastião) se misturavam em seus coloridos com imagens em forma de pretos velhos, índios, caboclos e figuras femininas sensuais bem como alguns negros com corpos expostos em uma postura viril e sensual, alguns tridentes e muitas velas.

As oferendas

Havia também algumas cruces, no entanto seu significado é bem diverso ao do cristianismo, pois ela está simbolizando a encruzilhada, duas vias de rua que se encontram, e isto é muito importante na sessão, pois lembra onde muitos dos pedidos e oferendas devem ser despachados, ofertados. Em frente a este altar havia muitas oferendas que iriam ser oferecidas as entidades cultuadas naquele dia. Eram

pratos ornados em bandejas de papelão e plástico, com um aspecto bem colorido, bem harmonioso esteticamente com as cores e o preparo, no entanto as carnes eram cruas.

A variedade de pratos e tipos de preparo está relacionada com a diversidade das falanges e troncos da família de entidades simbolizando as preferências das mesmas. Sob este aspecto, entendemos ainda que ocorre interferência, ou melhor, surge a necessidade de critérios para a escolha do local onde ocorre a entrega das oferendas.

As entidades de praia devem largar suas ofertas no mar, caso o templo esteja localizado longe da praia, poderá ser feito num rio, outras no cemitério. No entanto, com a impossibilidade de ir ao local apropriado para característica da entidade pode-se deixar a oferenda no mato que é considerado lugar neutro. Como era uma cerimônia específica para o dia das almas, muitas das oferendas que necessitavam ser levadas seriam despachadas no cemitério. Dentre os vários tipos de pratos ofertados, os principais ingredientes que estavam relacionados a esta festividade eram de carne crua, como já mencionei, de fígado cru, almôndegas cruas entre outras alguns bifés. Mas também havia milho torrado e pipoca bem como bandejas decoradas com pratos contendo limão e outros frutos. Contudo, o sacrifício que seria feito posteriormente previsto para este tipo de sessão seria de aves mortas entregues na cruz central do cemitério preferencialmente.

A vestimenta

Outro ponto observado, não menos importante está relacionado às cores das vestimentas. As indumentárias eram na sua maioria, de cor preta e vermelha e algumas mulheres trajavam também vestidos de cor verde escuro, uma possibilidade de variação, já que a cor oficial é o preto e o vermelho para aquele tipo de ritual.

Mas, segundo a entidade de cada um, pode haver alguma exceção. Os vestidos usados por grande maioria das mulheres eram longos, lembrando traje de festa de casamento ou até mesmo modelos antigos que lembram a história da corte, porém, havia um tom de sensualidade, este era marcado pelos seios que ficavam mais salientes e comprimidos com o corte da roupa e cuja pessoa complementava com maquiagem.

Este tipo de traje é característica própria do Rio Grande do Sul, pois para outras regiões as roupas típicas destas entidades são simples e maltrapilhas muitas vezes com rasgos como mendigos, pois simbolizam o povo de rua. Para complementar a sofisticação do vestuário feminino era empregado adereços, babados nos vestidos com armação que eram bem rodados. Algumas pessoas, tanto

homens quanto mulheres usavam chapéus, que posicionavam na cabeça de forma a lembrar um malandro.

A participação da entidade como obrigação ritual

Quando passa o momento apropriado do ritual para a possessão e alguém não recebe sua entidade, uma vez tendo cumprido todos os requisitos exigidos, esta entidade é punida pelo Cacique da terreira por não ter comparecido esta punição ou disciplina pode ser de 77 dias sem permissão para baixar por exemplo.

Desde o toque inicial da cerimônia todos dançam durante todo tempo, e logo após estarem incorporados cumprimentam-se novamente entre si (pois já haviam se cumprimentado antes da incorporação) e oferecem bebidas como champanhe, cachaça e ainda fumam cigarros e charutos.

Todavia, se o participante tiver problemas de saúde ele irá tomar água ou salmoura, e caso o indivíduo seja criança ou adolescente, esta também tomará água e não irá fumar. Tudo ocorre ao toque dos atabaques e durante os cantos, gritos e gargalhadas todos dançam em forma espiral. Esta forma coreográfica tem por sua vez o sentido de indicar a evolução do Exu e sua transformação.

A entidade o Rei das Sete Encruzilhadas possui uma entidade feminina que é a Rainha das Sete Encruzilhadas e eles possuem suas ramificações dentro de toda família religiosa que se chamam tronqueiras. Uma vez ao ano, mesmo que um indivíduo seja heterossexual ele recebe sua entidade correspondente feminina.

Nossa visita encerrou às 22 horas durante uma etapa de dança do ritual. Naquele momento, as impressões deixadas pelos membros do “Ilê” eram caracterizadas por sinais de estarem participando de uma festa onde todos expunham muita sensualidade e compartilhavam as bebidas alcoólicas entre muitos sons e expressões de prazer e diversão. Altas gargalhadas e gritos de festa.

Considerações Finais

Algumas considerações de forma analógica podem ser feitas entre os aspectos característicos deste ritual de Umbanda da falange Quimbanda e, em especial, envolvendo seus aspectos gerais desde a estética do templo com altares que lembram os da religião Católica Apostólica Romana. Considerando que a Umbanda é uma religião tipicamente de origem brasileira, apesar de raiz africana, muitas são as expressões relacionadas ao catolicismo como o respeito pelo espaço litúrgico.

Em relação ao espaço físico, podemos dizer que o templo tem forma de uma construção de comunidade que lembra os salões de festa de cidades do interior do estado.

Encontramos um traço marcante na forma de centralizar a porta e ter características de ressaltar o local de entrada principal, bem como, no lugar da cruz de uma comunidade católica, se empregou um símbolo próprio que distingue a religião de Umbanda.

Dentro do espaço físico o altar é muito semelhante a uma igreja cristã católica, apenas se subtrairmos algumas imagens próprias da umbanda que pode ser quantificada em 50 por cento das visíveis neste “Ilê” para termos um altar católico. Apesar de que hoje em dia não é mais utilizado nas igrejas católicas muitas imagens. Contudo foi por muito tempo cenário de missas, principalmente antes do Vaticano II.

Diga-se de passagem, que muitas estatuetas de preto velho eram repetidas no espaço do altar. Muitas velas que ornavam o altar são de padrão semelhante as utilizadas nas celebrações eucarísticas, tal como se pode constatar na marca e no tamanho. Quanto ao sentar-se, isto difere de um ritual cristão, pois como o ritual é muito dinâmico, com danças e movimentos não há necessidade de muitos bancos.

Em relação ao posicionamento dos membros, percebe-se que há uma hierarquia. Isso ocorre também na Igreja Católica, pois o celebrante ocupa lugar central e está acompanhado de seus ajudantes. Lembramos de alguma forma dos coroinhas, acólitos e diáconos que circundam o presbítero. Esse tratamento hierárquico é ainda reforçada com o respeito de beijar a mão do Pai de Santo semelhante como acontece com o Bispo em sua diocese. As autorizações também partem todas do Pai de Santo, pois ele é quem dá a palavra final a seus filhos, uma relação de pastor e suas ovelhas como denominam os cristãos.

Vale a pena lembrar que o ritual apesar de não ter nenhum papel impresso, roteiro escrito, ele é respeitado a partir do Cacique celebrante, o que faz lembrar muito os ritos introdutórios de uma missa. No culto cristão, e em especial na missa o rito só começa com o traçar da cruz, e na sessão de umbanda com o chamamento de sineta do Pai de Santo.

Outro ponto importante são os cantos que iniciam a sessão, são também cantos introdutórios que chamam as entidades, o mesmo que ocorre numa missa, por exemplo, em que pedimos “Vem, espírito santo, vem...”. Outro ponto pertencente aos ritos iniciais seria o de ato penitencial, que na umbanda está relacionado ao de purificação através da defumação. Interessante lembrar que por muito tempo na liturgia da Igreja Católica o incenso foi muito empregado.

Quanto a forma de todos os membros se posicionarem em círculo lembra muito uma missa ou celebração nas comunidades eclesiais de base, onde todos procuravam estar unidos em forma circular lembrando a igualdade de força e luta por aquilo que se acredita.

Um ponto importante é a acolhida e o sentir-se parte da comunidade, isto parece bem marcado em todos que estavam participando da sessão, o que também lembra uma pequena comumidade eclesial de base. Apesar de não ser um culto cristão, muitas são as características que remetem a traços do catolicismo como já dissemos. Como católico, posso dizer que por muitas comunidades que visitei, principalmente no interior do RS encontrei tantas imagens de santos, bem coloridas, que Jesus ficava escondido entre o colorido das mais variadas estátuas, principalmente porque ele geralmente fica pendurado na cruz quase pelado e ainda sangrando na frente acima do altar.

Os olhos são atraídos para o estético das outras estatuetas. Até no discurso também muitas vezes Jesus é colocado logo após o santo de devoção o que o torna apagado em hierarquia de preferências. A confusão de imagens e santos para muitos católicos não esclarecido na catequese, gera uma mistura de idéias e valores onde Jesus fica não se tornando o centro das atenções. O que não torna difícil de se pensar que não é tão chocante esteticamente nem impossível que um católico não sofra o choque ao migrar para Umbanda ou outra religião afro devido a variedade de imagens de santos em ambas.

Referências

BARBIER, René. *Pesquisa-Ação*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1985.

O relato de uma visita ao Templo Ilê Dos Orixás com base metodológica da observação-participante

Resumo

Este artigo tem como objetivo relatar uma visita ao templo “Ilê dos Orixás”. Essa atividade foi um exercício prático do tema de Ciências da Religião do curso de doutorado da Escola Superior de Teologia. Pretendemos apresentar alguns aspectos que podem ser considerados semelhantes a um ritual cristão, mas com diferentes sentidos como pudemos constatar.

Palavras-chave:

Religião afro. Ciências da religião. Rituais.

The report of a visit to the Ilê dos Orixás Temple, based on the participant-observation as methodological approach

Abstract

This article aims to report a visit to “Ilê dos Orixas” temple. It was part of practical exercise about Religion Studies in the course of doctorate at Escola Superior de Teologia. We intend to show some aspects that can be considered similar as a Christian ritual but with different sense we could witness.

Keywords:

Afro-religion. Religion sciences. Rituals.